

O DESAFIO DO FARMACÊUTICO FRENTE À REALIDADE E OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Nathália Silveira Barsotti^{1,2}

¹Coordenadora do Curso de Farmácia da Universidade Santo Amaro - UNISA. E-mail: nbarsotti@prof.unisa.br; ²Docente do Curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: nathalia.barsotti@animaeducacao.com.br

A automedicação é a prática de usar medicamentos por conta-própria, sem prescrição médica e orientações de profissionais da saúde. Ela ocorre em situações em que o indivíduo apresenta sintomas dolorosos, agudos ou na busca por soluções rápidas e convenientes para suas condições de saúde. Estudos revelam que o Brasil é um dos 10 países com maior consumo de medicamentos, sendo a automedicação um hábito para 77% dos brasileiros. Quase metade da população se automedica uma vez por mês e 25% têm esse hábito semanalmente. Dentre os fatores que levam à automedicação podemos ressaltar a cultura da medicamentação da vida e a falta de acesso ao sistema de saúde. O medicamento passa a ser mercadoria amplamente comercializada e com marketing direcionado ao consumidor. Os riscos da automedicação vão desde a saúde do indivíduo até impactos na Saúde Pública. Podemos ressaltar a escolha inadequada do tratamento, camuflagem de sintomas, agravamento de quadro de saúde, interações medicamentosas e/ou nutricionais, tolerância farmacológica, dependência química ou psicológica, resistência aos antimicrobianos e intoxicação. Quando exercida com responsabilidade, a automedicação traz benefícios podendo ser praticada em caso de sintomas menores, leves e sem agravamentos. Os medicamentos isentos de prescrição são destinados a esses casos, pois são seguros e eficazes quando usados corretamente e para o tratamento de condições menores e autolimitadas. Nesse cenário, o farmacêutico desempenha um papel fundamental como promotor do Uso Racional de Medicamentos, que visa garantir que os medicamentos sejam prescritos, dispensados, adquiridos e utilizados de maneira apropriada, atendendo as necessidades individuais e seguindo as melhores práticas clínicas. Os serviços farmacêuticos incluem indicações e orientações de uso de medicamentos; orientações da farmacoterapia individual, como revisão de medicamentos do paciente, identificação de interações e otimização da terapia medicamentosa; acompanhamento da farmacoterapia, com monitoramento de eficácia e de reações adversas; e a interação com prescritores visando a melhor terapêutica para o paciente. O farmacêutico também atua na conscientização da população com campanhas educativas. A orientação e o monitoramento farmacêutico adequados podem contribuir para a redução dos danos causados pela automedicação e para a promoção do uso responsável de medicamentos. O farmacêutico enfrenta grandes desafios no exercício de suas funções, como a necessidade de especialização e atualização constante na área clínica, e a falta de clareza da população e profissionais de saúde sobre sua atuação e benefícios na terapêutica medicamentosa. Portanto, é fundamental investir em capacitação profissional, promover a valorização do farmacêutico como membro da equipe multidisciplinar e fortalecer a integração entre os profissionais de saúde para um atendimento e acompanhamento mais completo e seguro para os pacientes.

Descritores: Automedicação; Serviços Farmacêuticos; Farmácia Clínica.